

**ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA APA CAIRUÇU DE  
16/02/2016 PARA DETALHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO E DEFINIÇÃO  
DAS CÂMARAS TEMÁTICAS**

**CONSELHEIROS PRESENTES:** Capitão-tenente Júlio Cesar Santos do Amaral, Everaldo Nunes, Tiago Oliveira Menezes, Fernando Pacheco Alcântara, Almir dos Remédios, Neiva Oliveira Cruz, Jardson dos Santos, Daniele Elias dos Santos, Domingos Ramos dos Santos, Monaliza Melo Brandão Assis, Clédson Cesar da Silva, Sandro Rogério do Nascimento, Luciana Gomes de Araújo, Fábio José dos Reis de Oliveira, Anderson Mululu Sato, André Luiz Videira de Figueredo, Vagner Nascimento, Marcela Albino Cananéa, Róbson Dias Possidonio.

**Conselheiros Presentes:** 8 titulares e 9 suplentes.

Além dos Conselheiros assinaram a lista de presença 9 participantes.

Os Conselheiros Lúcia Cavalieri e Raoni Mendonça justificaram sua ausência na reunião.

**Início da reunião:** 09h35min.

**Término da reunião:** 18h.

**Eliel**, Presidente do Conselho Consultivo da APA Cairuçu (CONAPA): deu boas vindas a todos os presentes, expressou a satisfação de estar realizando esta reunião no Quilombo do Cabral e passou a palavra ao Sr. Domingos, anfitrião da comunidade.

**Domingos:** deu boas vindas aos Conselheiros e Conselheiras, falou sobre o histórico da igreja onde estava acontecendo a reunião, também falou sobre a comunidade do Cabral, explicou como está o processo de desapropriação e titulação das terras do Quilombo recém decretado pelo governo federal, e desejou uma ótima reunião a todos os presentes.

Em seguida, houve uma breve rodada de apresentação e todos foram convocados para uma dinâmica com bambus na área externa.

**Eliel:** apresentou a programação do dia. Ao expor a programação foram manifestadas necessidades de adequações na programação em função dos horários de apresentações previstas ao longo do dia, uma vez que os apresentadores tinham restrições de horários.

**Tiago:** explicou o momento “delicado” em que passa a FIPERJ, com sério risco de ser extinta pelo Governador do Estado, e em função deste fato manifestou a necessidade de adequações no cronograma de execução do Plano de Ação, nas ações diretamente relacionadas à FIPERJ.

Em seguida foi construído um acordo de convivência para a o dia de reunião.

**Eliel:** fez apresentação sobre a rotina de trabalho da equipe da APA Cairuçu, demonstrando o volume de demandas a serem atendidas pela unidade, apresentando o quantitativo das demandas divididas por classes, demonstrando que o atendimento às demandas do Ministério Público Federal (MPF), Polícia

Federal e Justiça Federal, tomam a maior parte do tempo de trabalho da equipe, e que no ano de 2015 a equipe praticamente só trabalhou para atender a estas demandas que estavam acumuladas, isto é, não foram atendidas e estavam acumuladas, quando a chefia foi assumida por ele em julho de 2015. Houve também a apresentação das atribuições, obrigações e restrições legais inerentes ao exercício das atividades de servidores públicos federais, que muitas vezes são desconhecidas pela sociedade em geral, destacando que a omissão frente a um crime ambiental também configura crime e, em seguida abriu para dúvidas e questionamentos.

**Leila** (Praia do Sono): perguntou se existe algum material, alguma cartilha que esclareçatudo o que foi explicado por Eliel, destacando que muitas das vezes a comunidade faz coisas erradas sem saber e os infratores são punidos. Deste modo, perguntou se existe alguma forma de divulgar estas regras para as comunidades.

**Eliel**: existem algumas ações previstas no Plano de Ação do CONAPA Cairuçu, como, por exemplo, as rodas de conversas nas comunidades e planos comunitários de uso que podem levar estas informações aos comunitários.

**Clédson**: perguntou sobre a possibilidade de diálogo entre a equipe gestora da APA Cairuçu e a comunidade das Laranjeiras sobre a extensão de rede de energia elétrica, explicando que não se trata do condomínio e, sim, da comunidade existente anteriormente.

**Eliel**: falou que poderia agendar uma reunião com a comunidade para conversar.

**Benedito** (Q. Cabral): Perguntou sobre como funciona o atendimento de pedidos de energia elétrica.

**Eliel**: fez uma breve explicação sobre o assunto.

**Flávio Paim**: enfatizou, que conforme apresentado por Eliel, o foco atual da equipe da APA Cairuçu está no passado, uma vez que estamos atendendo demandas de 2009, 2010, 2011, 2012, e que isso é quase como “enxugar gelo”. O desejo da equipe, no entanto, como mostra o planejamento apresentado por Eliel está em consonância com o que foi proposto pelo Plano de Ação do CONAPA Cairuçu, que é estar presente nas comunidades trabalhando em parceria. No entanto, o poder público no Brasil trabalha sob pressões e a equipe, hoje, trabalha sob pressão exercida principalmente pelo MPF e Judiciário, mas é preciso que consigamos atingir um equilíbrio entre as demandas e o CONAPA deve constituir um outro núcleo de pressões que apontem numa outra direção mais focada no futuro da APA.

**Sandro**: pediu esclarecimentos sobre a necessidade de licenciamento para a instalação de um poste fotovoltaico na comunidade do Quilombo do Campinho, que será feito pela UFRJ em projeto em parceria com a comunidade.

**Eliel**: explicou que será preciso conversar em outro momento sobre o assunto e que vai ser preciso consultar a legislação a cerca da relação de empreendimentos que necessitam de licenciamento, uma vez que não sabe de cabeça, se tratando de muitos empreendimentos. Entretanto, acredita que provavelmente não será

necessário o licenciamento ambiental.

**Jadson:** mostrou-se preocupado com a gestão da Prefeitura e INEA na Praia do Sono, uma vez que a Reserva Ecológica da Juatinga (REJ)/INEA está privilegiando os grandes empreendimentos. Estão licenciando coisas para gente de fora e isso é um afronta à comunidade do Sono. A APA Cairuçu precisa agir em defesa da comunidade. É necessário marcar uma reunião com o INEA e Prefeitura para discutir estas questões. O que está acontecendo, é que a comunidade não sabe quem está entrando, se é algum traficante, estuprador, se está entrando alguém de má fé que queira vender o imóvel construído para terceiros após a construção.

**Paulinho Tarituba (SEMAM):** explicou que a Prefeitura está se organizando para atender às demandas, mas as normas adotadas são as normas federais e estaduais. As municipais estão em construção no COMDEMA. Sugeriu a Jadson que quando este tipo de coisa acontecer a comunidade denuncie ao MPF.

**Eliel:** a APA Cairuçu tem se reunido com o chefe da REJ/INEA, Rodrigo Rocha, e parece que seria necessária a participação da comunidade neste diálogo; a participação da comunidade neste processo poderá facilitar o cumprimento das regras debatidas;

**Almir Tã:** olhando o gráfico das demandas da APA Cairuçu, vejo que cerca de 50% das demandas são de respostas a autuações no passado. Gostaria de saber até que ponto os Conselheiros do CONAPA Cairuçu podem apoiar, facilitar o trabalho da APA, ajudar na resolução de conflitos, como, por exemplo, no caso do Américo, em que talvez possamos ajudar no diálogo entre as partes.

**Eliel:** a APA Cairuçu pode e deve buscar informações junto aos Conselheiros.

Em seguida, Eliel passou a palavra a Carlos Felipe, analista ambiental da APA, que conduziu as discussões do segundo ponto da pauta, focalizando o detalhamento de prioridades no Plano de Ação do CONAPA, cujas ações foram estabelecidas na reunião ordinária anterior e se encontravam expostas em cartazes em paredes da sala.

**Carlos Felipe (APA Cairuçu):** apresentou as ações do Plano de Ação do CONAPA Cairuçu e após a apresentação solicitou aos Conselheiros que indicassem três ações consideradas prioritárias a serem desenvolvidas no ano de 2016, sob o ponto de vista de cada um, marcando uma bolinha com caneta pincel em cada prioridade, para ranquear as ações. Entretanto, deve-se considerar, além da prioridade, as ações que podem ser consideradas como estratégicas para o Plano de Ação.

Logo em seguida foi aberto espaço para apresentação do Projeto “Saneie seu Quintal” aprovado pela FUNASA.

**Paulinho Tarituba:** fez uma breve apresentação do projeto juntamente com Vinícius, também da SEMAM, que será o Coordenador do projeto. Após a apresentação, informou que o projeto já foi assinado pelo Prefeito de Paraty e enviado a FUNASA. A previsão de início do projeto é a segunda quinzena de março. A execução do projeto será de um ano e a prefeitura abrirá licitação para contratar

uma empresa para executar o projeto que é composto por seis metas. Em seguida houve uma série de questionamentos por parte dos Conselheiros presentes.

**Fábio (FIOCRUZ):** destacou a interseção entre o projeto e o evento do Dia das Águas, que está em construção, trazendo também um olhar para a bacia do Rio Carapitanga.

**Bruno (APA Cairuçu):** fez um resgate da construção coletiva deste projeto no âmbito da Rede CEA, que contou com a participação de diversas pessoas e entidades que estavam presentes no CONAPA Cairuçu, sendo que algumas ainda estão no Conselho. O projeto veio em boa hora, pois está perfeitamente em consonância com diversas ações do Plano de Ação do CONAPA Cairuçu, bem como, conforme mencionado, com o evento do dia das águas que está sendo promovido em parceria entre a APA, o Fórum de Comunidades Tradicionais, a FIOCRUZ, a UFF/IEAR, UFRJ, entre outros que estão sendo convocados.

**Monaliza:** destacou a importância em se realizar um diagnóstico do saneamento e do lançamento de efluentes no Rio Carapitanga e mencionou o projeto submetido por ela junto ao Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Ilha Grande CBHBIG, que foi aprovado, mas a liberação do recurso está confusa, sem previsão concreta. Entretanto, no dia 1º de março haverá uma reunião do Comitê onde serão obtidas maiores informações sobre este assunto.

**Bruno:** colocou que após o levantamento de informações, se julgar importante, o CONAPA Cairuçu pode enviar um documento de apoio ao projeto junto ao CBHBIG. Todos os Conselheiros presentes concordaram.

Em seguida, houve uma avaliação dos resultados da votação das ações prioritárias, abrindo para debate.

**Eliel:** as questões mais pontuais, como realização de um evento, têm um caráter mais próximo aos Grupos de Trabalho. Por outro lado, as questões mais processuais podem ser tratadas em uma Câmara Temática.

**Almir Tã:** lembrou-se de uma linha de cosmético que usa o nome da Juatinga Cairuçu, que está captando recurso em nome da APA Cairuçu e que isso foi aprovado pelo CONAPA Cairuçu, provavelmente em 2013. Esta é uma importante fonte de recurso para a execução do Plano de Ação, mas a APA Cairuçu precisa ver como está este fundo.

**Eliel:** explicou que existiu um Termo de Cooperação com a SOS Mata Atlântica, firmado em 2012, que findou em novembro de 2014 e não foi renovado, ainda. Disse que pode ser tirado um encaminhamento no CONAPA Cairuçu, solicitando que a SOS Mata Atlântica venha apresentar os resultados deste Termo de Cooperação e tirar possíveis dúvidas dos Conselheiros, para avaliarmos a possibilidade de renovar este Termo.

**Luciana:** destacou que a maioria das ações mais votadas diz respeito à escala local. Chama a atenção para o fato que o monitoramento de licenciamentos de grandes empreendimentos é muito importante e tem uma escala mais macro.

**Fábio:** fez uma reflexão sobre a capacidade dos atores em executar o Plano de Ação. Os arranjos institucionais podem determinar o que será possível executar. É necessário haver um momento em que as entidades do Conselho, como por exemplo, a APA Cairuçu e o Observatório da FIOCRUZ, se encontrem para discutir o orçamento e os recursos possíveis de serem aportados no Plano de Ação.

**Sandro:** destacou que sentiu falta no Plano de Ação de questões ligadas à educação. A educação é extremamente importante para o resgate cultural, histórico e para o saber local das comunidades que compõem a APA Cairuçu e são objeto de proteção segundo o Decreto de criação da unidade.

**Carlos Felipe:** reforçou que a formação continuada e a educação têm sido temas recorrentes nas reuniões do Conselho. Faz uma reflexão de como incluir a educação nas ações já propostas.

**Eliel:** falou que a ideia é priorizar as ações a serem executadas dentre as vinte e cinco ações propostas, que serão possíveis de serem executadas em 2016, mas isso não significa que as outras ações não serão executadas. É preciso ser sincero e fazer uma análise do que efetivamente é possível ser feito neste ano, para não causar frustrações de todos na avaliação, ao final do ano.

**Carlos Felipe:** propõe priorizar as cinco ações mais votadas pelos Conselheiros.

**Flávio Paim:** chamou a atenção que a comunicação, que sempre tem sido mencionada como importante, como boletins, jornais, informativos, é fundamental para todo o processo do CONAPA Cairuçu, embora não seja a ação mais votada.

**Almir Tã:** conforme foi dito, devemos escolher as ações mais estratégicas, e não necessariamente a mais votada.

**Róbson:** chamou a atenção aos Conselheiros que é preciso considerar, que as ações mais votadas são as mais importantes para a coletividade e não necessariamente a mais importante para mim, ou mesmo para minha comunidade. Em um Conselho, é preciso saber respeitar as decisões coletivas.

**Carlos Felipe:** as cinco ações mais votadas também são estratégicas, e isso é muito bom.

**Luciana:** estas cinco ações escolhidas acabam por contemplar outras ações que têm interseção com estas.

**Sandro:** reforçou que as ações priorizadas não podem ser consideradas como ações paralelas entre si. Estas ações provavelmente vão se cruzar em vários momentos.

**Carlos Felipe:** pergunta à plenária se todos estão de acordo em priorizar as cinco ações mais votadas para serem executadas em 2016. Todos concordaram. As ações escolhidas como prioritárias foram as seguintes:

<i>Elaborar Planos Comunitários de Uso e Ocupação do Território;</i>
<i>Promover rodas de conversas e oficinas específicas para discutir práticas sustentáveis na APA Cairuçu, com temas como agroecologia, artesanato, gastronomia, etc...;</i>
<i>Levantar possíveis fontes de recursos para ações e projetos na APA Cairuçu;</i>
<i>Realizar Seminário sobre Turismo de Bases Comunitárias na APA Cairuçu;</i>
<i>Buscar informações sobre quantidade e qualidade das águas doce nos rios da APA Cairuçu;</i>

Neste momento houve uma pausa para o almoço. Após retorno as atividades foram retomadas as 14:20. Desta forma iniciou-se a discussão sobre a composição de Câmaras Temáticas e Grupos de Trabalho.

**Eliel:** com objetivo de colaborar com as discussões foi apresentada uma proposta de Câmaras Temáticas elaborada pela equipe da APA Cairuçu. Foram sugeridas as seguintes Câmaras Temáticas: CT Gestão das Águas, CT Empreendimentos com Grande Impacto, CT Licenciamento Ambiental e Urbanístico, CT Comunidades e Povos Tradicionais e CT Comunicação e Informação

**Carlos Felipe:** embora sem uma correspondência exata com os temas do Plano de Ação, a proposta contempla plenamente o Plano.

**Tiago:** ressentiu-se da ausência de uma CT que trate da pesca e aquicultura.

**Vagner:** expressou a preocupação em não se criar muitas CTs que depois não conseguiremos dar conta.

**Bruno:** lembrou que cada CT terá uma agenda própria de reuniões, além das que normalmente ocorrem no Conselho, e precisam ter quorum de participantes para tocar, incluindo um coordenador e um relator.

**Almir Tã:** na CT de grandes empreendimentos, os conselheiros têm pouca, ou nenhuma ingerência sobre o assunto, uma vez que estas coisas são decididas em outras esferas superiores, como em Brasília.

**Bruno:** isso nem sempre é verdade. Na APA Guapimirim, por exemplo, o Conselho conseguiu impedir a construção de um canal para transporte de materiais para a COMPERJ, dentro da APA. Além disso, esta CT proposta tem o papel de discutir estas questões, que na maioria das vezes não são debatidas entre estes atores aqui presentes. As comunidades precisam se posicionar em relação a estes grandes empreendimentos.

**Eliel:** quando um grande empreendimento é licenciado, existem diversas condicionantes a serem cumpridas. Quem acompanha isso? Quase ninguém. Muitas destas

condicionantes dizem respeito às próprias comunidades tradicionais.

**Vagner:** no processo de reconstrução do CONAPA a questão dos grandes empreendimentos foi uma discussão importante. São grandes impactos que chegam à região e temos que avaliar e atuar. No Fórum haverá um seminário para essa discussão com MPF, Secretaria da Presidência, MMA, etc., focalizando esses temas que são relevantes para o território.

**Luciana:** Me sinto contemplada nas Câmaras Temáticas propostas.

**Vagner:** Foi realizado um diagnóstico do impacto do pré sal para a baía de Santos e foi chamada uma discussão na “Mesa de Diálogo”. A quem recorrer? Pela Convenção da OIT as comunidades tradicionais têm que ser consultadas para a implantação de grandes empreendimentos. É importante discutir no CONAPA.

**Bruno:** A proposta das CTs é muito semelhante aos temas do Plano de Trabalho.

**Róbson:** Só mudam os títulos, é essencialmente a mesma coisa.

**Eliel:** Quando elaboramos a proposta das CTs a idéia foi criar uma CT de Comunidades e Populações Tradicionais porque tratar esse tema como “Práticas Sustentáveis” empobreceria a abordagem.

**Vagner:** Isto reforça o Decreto de Criação da APA.

**Sandro:** Respondendo a Tiago, a CT de Águas não contemplaria a aquicultura e pesca?

**Róbson:** lembra que o mar não está sendo gerenciado por ninguém.

**Almir:** não existe APA no mar, mas existem as ilhas que são APA. Paraty e Angra dos Reis não eram incluídas como área de risco do Pré Sal. Foi o Conselho que suscitou a inclusão.

**Eliel:** Trabalhei na APA de Cananeia, Iguape e Peruíbe, onde havia uma CT de Pesca. Água do mar e do continente sempre foi bem setorizada. Águas internas passaram por diversas configurações com predomínio do setor energético. A APA tem pescadores, mas não tem mar. Na APA CIP podia, por exemplo, regular a malha da rede, mas aqui não. A mártir de 2006 com a criação do Ministério da Pesca, decaiu muito a regulação/regulamentação. No caso da APA não é possível deliberar sobre o assunto, pois não existe espelho d’água. Pode-se, no máximo, discutir, dada a presença de populações caiçaras.

**Carlos Felipe:** traçou um rebatimento entre os temas do Plano de Ação e as Câmaras Temáticas propostas. Propõe nomear a Câmara Temática de “Comunicação e Informação” como de “Comunicação e Formação”. Questiona a validade da CT de Licenciamento Ambiental e Urbanístico.

**Luciana:** faz mais sentido falar de pesca como elemento de uma cultura que como uma “câmara temática”, pois não já jurisdição.

**Eliel:** assevera que a CT de Licenciamento Ambiental e Urbanístico é importante porque existe um impacto dos pequenos empreendimentos. Por que questionar esta CT? Por causa de sua sobreposição com o CONCIDADE e o COMDEMA?

**Flávio Paim:** sugere que a idéia das Câmaras Temáticas é abordar os Temas organizadores da gestão da APA. Assuntos mais específicos como agroecologia devem se encaixar nos temas mais gerais. A aquicultura e pesca da mesma forma.

**Bruno:** sugere que se considerem as CTs que são consenso e se madureçam depois as demais.

Neste momento, tendo em vista restrições de horário de conselheiro comprometido com a apresentação de proposta de monitoramento do Plano de Ação, interromperam-se as discussões sobre a definição das Câmaras Temáticas do CONAPA, dando lugar a essa apresentação, feita pelos conselheiros Luciana e Sandro.

**Luciana:** apresentou a proposta básica para o monitoramento do Plano de Ação do CONAPA com auxílio de *slides* apresentados em *datashow*. Discorreu sobre a importância de monitorar o processo de execução das ações face ao planejamento pautado. Asseverou que o monitoramento deve acompanhar o que está sendo feito de forma simples e devolver os resultados para quem está executando. É uma maneira de se manter envolvido com o Plano, sempre comunicando o que acontece. É um instrumento para facilitar a tomada de decisões. Este processo ocorre por meio do ciclo PMAS – Planejamento / Monitoramento / Avaliação / Sistematização.

**Sandro:** discutiu como se desenvolve o ciclo de PMAS, enfatizando que a primeira etapa, a de Planejamento, já foi consumada com a elaboração e aprovação do Plano de Ação do Conselho e a definição de suas prioridades. Agora o desafio é desenvolver os critérios, métodos e indicadores de monitoramento e, em seguida, implementar os ritos de coleta das informações. A Avaliação é atividade que resulta de um acúmulo mínimo dos dados monitorados e, por isto, só poderá ser implementada posteriormente, assim como a Sistematização que resume o aprendizado obtido pelo processo de gestão monitorado.

**Luciana:** prosseguindo em sua apresentação elencou sete passos para o monitoramento efetivo: 1- elaboração de perguntas avaliativas, 2 – elaboração de indicadores, 3 – escolha das fontes de informação, 4 – definição da forma de coleta das informações, 5 – a coleta propriamente dita, 6 – a análise das informações obtidas e 7 – a devolução dos resultados para os executores. Depois problematizou como seriam colhidas as informações e, em seguida, apresentou uma proposta de protocolo de monitoramento que consistiu numa tabela para a coleta sistematizada de dados que garanta certa homogeneidade no processo.

**Sandro:** encerrando a apresentação da proposta de monitoramento do Plano de Ação, sugere a utilização do *software MS Project* em sua versão livre para sistematizar todo o processo, fazendo breve apresentação das características e ferramentas disponibilizadas pelo aplicativo. Esta proposição foi recebida com simpatia por todo o plenário.

**Carlos Felipe:** sugere a criação de um grupo informal para desenvolver a proposta de método de monitoramento, protocolo, etc., constituído por membros da equipe da APA, os conselheiros Sandro e Luciana e outros interessados. A sugestão foi acatada pelo plenário.

Feita a apresentação e discussão da proposta de monitoramento do Plano de Ação do CONAPA, retomou-esse a pauta anterior, dando seguimento à definição das Câmaras Temáticas.

**André:** propõe fundir a Câmara Temática de Empreendimentos de Grande Impacto na Câmara Temática de Licenciamento Ambiental e Urbanístico, o que foi consenso no plenário.

**Carlos Felipe:** sugere avançar na pauta com a formação das Câmaras Técnicas, definindo os conselheiros participantes de cada uma. Em seguida resgatou o Regimento Interno do Conselho para lembrar que o primeiro artigo que regula o tema estabelece que as CTs devem contar com pelo menos três conselheiros, onde um será o coordenador e outro o relator e ainda poderão participar, mediante convite, parceiros não conselheiros.

Neste momento passou-se ao processo de indicação dos membros das CTs, resultando na seguinte configuração final:

- CT Gestão das Águas -
  - conselheiro presente confirmado: Monaliza;
  - conselheiros ausentes sugeridos: Noelcir, Ronaldo e Aderval;
  - parceiros não conselheiros sugeridos: Paulo (SEMAM), Gustavo (OTSS).coordenadora: Monaliza;
- CT Licenciamento Ambiental e Urbanístico -
  - conselheiros presentes confirmados: André, Marcela, Járdson, Vagner;
  - conselheiros ausentes sugeridos: Sérgio Melo, Mário Loyola;
  - parceiros não conselheiros: Leila (Praia do Sono);
  - coordenador: André
- CT Comunidades e Povos Tradicionais –
  - conselheiros presentes confirmados: André, Marcela, Róbson, Vagner, Sandro, Tiago, Fábio, Daniele;
  - conselheiros ausentes sugeridos: Noelcir, Aderval, Ronaldo;
  - parceiros não conselheiros: Leila (Praia do Sono);
  - coordenadora: Marcela; relatora: Daniele
- CT Comunicação e Formação
  - conselheiros presentes confirmados: Luciana, Almir, Sandro;
  - conselheiros ausentes sugeridos: Neiva;
  - parceiros não conselheiros: Edu (FCT);
  - coordenador: a escolher; relatora: Luciana.

Uma vez concluída a definição das Câmaras Temáticas do CONAPA passou-se a um novo ponto da pauta que foi o agendamento das reuniões do Conselho no corrente ano, resultando no seguinte calendário:

05 de abril, terça feira – Ilha do Araújo;  
09 de junho, quinta feira – T.I. Itaxim;  
09 de agosto, terça feira – N. Horizonte;  
18 de outubro, terça feira – Praia do Sono;  
08 de outubro, quinta feira – Quilombo do Campinho.

Após a definição do calendário de reuniões do CONAPA em 2016 seguiram-se informes e assuntos gerais.

**Vagner:** informou sobre a realização do evento Dia das Águas – Gestão Hídrica do Rio Carapitanga a se realizar nos dias 22 e 23 de março no Quilombo do Campinho, em promoção conjunta do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis Ubatuba e Paraty, Observatório dos Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Costa Verde (FIOCRUZ), Grupo de Pesquisa de Desastres Sócio-Naturais (UFF). Laboratório de Geo Hidrologica (UFRJ) e APA Cairuçu. Chamou a atenção para a identificação e complementaridade dos objetivos desse evento com os do projeto da prefeitura com recursos da FUNASA – Saneie seu Quintal, apresentado anteriormente.

**Járdson:** solicita que a questão dos conflitos de ocupação do território na Praia do Sono seja considerada como prioridade na CT de Licenciamento.

**Eliel:** informa sobre ação de fiscalização que em breve será exercida pela APA no Morrão do Cepilho e Rua do Horto.

Com isso a reunião se encaminhou para o seu encerramento. O analista ambiental da APA Carlos Felipe solicitou aos presentes que manifestassem sua avaliação da reunião.

**Domingos:** afirma que vem considerando as reuniões do CONAPA cada uma melhor que a outra.

**Luciana:** declara que faz suas as palavras do Sr. Domingos.

**Monaliza:** considerou excelente a idéia das reuniões itinerantes.

**Fábio:** chamou atenção especialmente pela opção de alimentação do evento qwe valorizou uma família que luta contra uma política ambiental equivocada. Considera muito importante as instituições incentivarem a produção local em atitudes como essa. Lembra que está chegando a safra da juçara e sua utilização na alimentação de novos eventos pode ser uma forma de apoio ao produtor local.

**Járdson:** destaca a importância da participação efetiva de representantes das comunidades tradicionais no CONAPA.

**Daniele:** considera muito bom poder participar de da construção de uma agenda positiva e não só de “quebra-paus”. Também aprova a opção de local da reunião que valoriza o Cabral e o trabalho de seo Domingos, um lutador. Aprovou a comida, não só no almoço, mas durante todo o evento.

**Ten. Júlio:** aprovou o local e considera que a idéia das reuniões itinerantes vai levar as pessoas a verem que existe quem se interesse por elas. Também gostou da metodologia.

**Leila:** gostou de tudo, especialmente de retomar contato com o CONAPA, do qual já foi conselheira.

**Bruno:** salienta que o clima é amistoso, mas o objetivo não é fazer um conselho de amigos. Mas considera que um setor que percebeu a mudança do CONAPA e optou por se ausentar, deve retornar à carga no futuro. A idéia de fazer as reuniões nas comunidades visa também a inibir estas manifestações antagônicas. Expressou gratidão ao anfitrião, seo Domingos, no que foi seguido por palmas.

**Eliel:** assinalou que os trabalhos do conselho têm sido muito focados, todos se mostrando muito comprometidos. Assegura que as reuniões itinerantes devem continuar. Afirma que com a equipe da APA o trabalho se torna bem mais fácil. Fbinalmente agradece ao senhor Domingos.

**Domingos:** afirma que se sente feliz, mas principalmente pela felicidade dos participantes.

Esgotando-se as manifestações de avaliação da reunião com a fala final do representante da comunidade anfitriã do evento, o presidente do CONAPA Cairuçu deu por encerrados os trabalhos.